



A vaca 31

Quando Eduardo, o proprietário do fino restaurante de Campo Grande, nos apresenta a carne produzida na Fazenda Santo Antonio, de prontidão, vemos o alto grau de mármore (*marbling*) de cada corte por nós escolhido. São nomes diferentes, como *Prime rib*, *Shoulder*, *Ribeye*, *Entrecot*, *Ancho*, entre tantos outros que nos levam, às vezes, a comer um pouco demais.

Ao final daquela deliciosa refeição, questionei Eduardo sobre a carne preferida por ele para atender a sua exigente clientela. O mesmo foi direto ao ponto. “Aqui, não posso errar, Zadra. Fiz testes assando carne de inúmeras raças, nos quais as de Hereford e Angus foram as que melhor resultaram em alta maciez e mármore. Para obter o padrão de maciez, que não abro mão, uso carcaças de novilhas que sejam pelo menos meio-sangue dessas raças”.

E completou Eduardo: “Sendo assim, buscamos como parceiro a Fazenda Santo Antonio, a qual vem produzindo essas fêmeas jovens recriadas a pasto e engordadas num confinamento de poucos dias. Nos nossos testes de maciez, sabor e mármore, esse tipo de animal atende a nossas exigências, além de apresentar carcaça com acabamento ideal para assarmos”.

Da caçamba da caminhonete do Junior, podia sentir o frescor daquela manhã conforme nos deslocávamos entre pastos das mais variadas espécies da Fazenda Santo Antonio, propriedade localizada no Leste do Mato Grosso do Sul. Na visita, eu tinha a companhia de Beto Guimarães e Lucas, consultores na área de genética e nutrição. Tínhamos como objetivo avaliar geneticamente o rebanho, a fim de sugerir os acasalamentos que melhor se encaixariam no sistema de produção, atendendo, ainda, à demanda de mercado exigida pelo projeto: fornecer ao restaurante fino do Eduardo as carcaças com carne macia e marmorizada.

Bruno, veterinário do grupo, foi nos dando informações importantes sobre o sistema de recria da Santo Antonio, deixando claro que, após a desmama, todos animais são mantidos exclusivamente a pasto até a fase de engorda, quando são engordados no confinamento. Naquelas bandas do MS, o calor no verão beira os

40 graus, clima quente típico da região, exigindo total adaptabilidade e resistência dos animais ao calor.

Contrariando todas as teorias da ambiência, a Santo Antonio vem criando e selecionando a raça Brangus com o objetivo de produzir touros que possam cobrir

“Chegamos à conclusão de que a melhor raça, para ser acasalada com as novilhas ‘31’ da Santo Antonio, seria o Bonsmara, pois é uma raça 100% taurina, sendo relativamente adaptada, se for usada como touro, além de ter sido selecionada para produzir carne macia”

suas matrizes Bramanel após a inseminação realizada com sêmen de Angus. As raças Angus e Brangus foram primeiramente escolhidas pela qualidade superior da sua carne.

Os lotes de matrizes Bramanel da Santo Antonio deixam qualquer técnico maravilhado com a conformação de carcaça e a habilidade materna. Como citado anteriormente, tais vacas são inseminadas com Angus e repassadas com os touros Brangus da fazenda e Braford adquiridos no mercado. Esse repasse de Brangus e Braford nas matrizes Bramanel geram animais com aproximadamente 31% de sangue britânico. E foi atrás delas que fomos para fechar nossa excelente visita à Santo Antonio.

Tão logo encontramos as novilhas “31” (apelido que dei descrevendo seu



grau de sangue europeu), Junior me inquiriu: “E agora, Zadra? O que acha que devo fazer com essas novilhas? Engordo e abato essas novilhas no mercado comum? Ou coloco essas fêmeas em reprodução? E qual raça posso usar como touro ou sêmen sobre elas para continuar fornecendo carne macia ao restaurante do Eduardo?”. Lembrando que elas seriam recriadas totalmente a pasto, descartei o uso de sêmen de europeu sobre elas, pois a progênie terá aproximadamente 66% de sangue de raças europeias, não suportando a recria no sistema extensivo da Santo Antonio.

Chegamos à conclusão de que a melhor raça, para ser acasalada com as novilhas “31” da Santo Antonio, seria o Bonsmara, pois é uma raça 100% taurina, sendo relativamente adaptada, se for usada como touro, além de ter sido selecionada para produzir carne macia. As novilhas Bonsmara x “31” gerarão uma progênie com 65% de sangue taurino, o qual atenderá às exigências do restaurante, produzindo, ainda, um animal com pelo zero, totalmente adaptado ao calor dos trópicos.

Na visita, fizemos também algumas recomendações de touros Angus com alta DEP para mármore com altíssima acurácia, fator exigido pelo Junior, não deixando de possuir ótimas DEPs para acabamento de carcaça, altura moderada, peso de carcaça e eficiência no confinamento.

Dia desses, encontrei, num evento, meu amigo Jorge Santana, gerente da GAP Genética, um dos melhores rebanhos de Brangus do País, o qual esteve visitando a Santo Antonio. Fiquei surpreso e muito feliz em saber que ele também vem usando o apelido carinhoso de “31” nas matrizes filhas de Brangus x Zebu, as quais são ótimas matrizes e comumente chamadas de 5,5/8.